

## OS PROFESSORES NA HISTÓRIA — 3º ENCONTRO IBÉRICO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

JUSTINO MAGALHÃES  
(Universidade do Minho)

1. Os Encontros Ibéricos de História da Educação são reuniões promovidas conjuntamente pela Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e pela Sociedad Española de Historia de la Educación com os objectivos de: a) contribuir para o conhecimento histórico do passado de ambos os povos, marcado por tradições e destinos, em boa parte comuns, através de um relacionamento construtivo dos mais destacados investigadores de Espanha e de Portugal; b) dar a conhecer o património histórico e as fontes arquivísticas e museológicas; c) perspectivar linhas de investigação e de acção, conjuntas, no quadro dos novos desafios lançados pela Comunidade Europeia e pela Globalização, resgatando o papel histórico de um e outro povo na mundialização da Humanidade.

Entre 24 e 26 de Abril de 1993, realizou-se, em S. Pedro do Sul (Portugal) o 1º Encontro Ibérico de História da Educação, que para além dos cinquenta investigadores portugueses e espanhóis, contou com a presença de colegas do Brasil e da Colômbia — Nóvoa, A. e Ruiz Berrio, J. eds. (1993). *A História da Educação em Espanha e Portugal. Investigações e Actividades*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação/Sociedad Española de Historia de la Educación.

Entre 6 a 10 de Junho de 1995, teve lugar em Zamora, o 2º Encontro Ibérico de História da Educação, organizado pela Sociedad Española de Historia de la Educación, reunindo de idêntico modo cinquenta investigadores entre os mais credenciados de uma e outra das duas associações. Participaram no 2º Encontro, representantes de *La Sociedad de Historia de la Educación de los Países de Lengua Catalana*, do *Grupo de Trabalho de História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — ANPEd (Brasil)*, do *Grupo de Estudos e Pesquisas «História, Sociedade e Educação no Brasil»*, de *La Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana*.

Desse evento foram publicadas as Actas — Escolano, Agustín e Fernandes, Rogério, eds. (1997). *Los Caminos hacia la Modernidade Educativa en España y Portugal (1800-1975)*. Zamora: Sociedad Española de Historia de la Educación/Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação/ Fundación Rei Afonso Henriques.

O 3º Encontro Ibérico foi organizado pela Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, na Universidade do Minho, Braga, 10-12 de Junho de 1998. Participaram para além de Historiadores da Educação, de Espanha e de Portugal, em representação das Universidades e outros Centros de Formação e Investigação, o Presidente da Rede de Historiadores Latino-Americanos; o Coordenador do Grupo de Trabalho de História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); Willem Frijhoff, como conferencista convidado; Cynthia de Sousa, da Universidade S. Paulo, na qualidade de visitante da Universidade do Minho.

2. Os Encontros Ibéricos de História da Educação constituem eventos científicos com vista à consolidação do conhecimento e à perspectivação e projecção de linhas e programas de investigação. São de igual modo um momento de reflexão e troca de experiências. Neste contexto, o 3º Encontro Ibérico ficou assinalado por uma singela homenagem ao Professor Joaquim Ferreira Gomes, a pretexto da sua jubilação. Autor de uma vasta obra científica, a História da Educação em Portugal deve ao Professor Ferreira Gomes um contributo fundamental na sua constituição como domínio científico e na sua inclusão nos currículos da formação de Professores. Mestre, directa e indirectamente de muitos dos presentes e companheiro de outros, foi um raro privilégio para os presentes poderem congregarem-se, para homenagear uma figura maior do mundo científico e académico, nas últimas décadas, com destaque em Portugal e no Estrangeiro.

Usaram da palavra, a Professora Teresa Estrela em nome próprio e do Professor Albano Estrela, Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Ambos tinham sido colegas de formação do Professor Ferreira Gomes. Usaram também da palavra o Professor Agustín Escolano, na qualidade de Presidente da Sociedad Española de Historia de la Educación e os Professores António Nóvoa, Rogério Fernandes e Justino Magalhães, Coordenadores da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. A tónica comum de todos estes depoimentos foi a do reconhecimento de uma obra científica de raro mérito, construída por um mestre e um académico da rara verticalidade e de uma benevolência exemplar na formação e troca de conhecimentos com as gerações mais novas. Nas palavras de agradecimento, o Professor António Ferreira Gomes, dirigindo-se a Colegas e Amigos, acentuou uma vez mais, com a autoridade que lhe é reconhecida, a justeza destas iniciativas científicas internacionais no desenvolvimento da História da Educação.

3. A definição do tema deste Encontro — Os Professores na História, — assenta em primeiro lugar na ideia de que a história da profissão docente é uma temática central na História da Educação e que essa centralidade epistémica foi

conquistada não apenas pela relevância do objecto científico em si mesmo, mas sobretudo pela construção do conhecimento historiográfico. Há uma história da profissão docente, escrita em diferentes tempos e em diferentes registos epistémicos e metodológicos que não deixara de nortear os trabalhos deste 3º Encontro. Mas há também histórias da profissão docente que continuam adiadas. Há memórias, acções e vivências que continuam a desafiar os historiadores para novos rumos conceptuais e heurísticos.

A temática deste evento é desafiante em três sentidos: em primeiro lugar porque, sendo os participantes duplamente historiadores e professores não podem deixar de envolver-se, nos planos afectivo e cognoscente, pelo conhecimento dos móveis, comportamentos e factores identitários que dão sentido à sua existência, como também não podem ficar insensíveis aos riscos hermenêuticos que tal proximidade comporta. Em segundo lugar porque constitui uma temática de renovação da historiografia da educação. Em terceiro lugar porque, num quadro de crise da sociedade e da educação, se reveste da maior oportunidade, procurar um sentido para a docência e os docentes, projectando novos olhares e novas abordagens.

Os professores na história é uma forma particular de dizer que a docência, a mestria e os professores tiveram e têm um papel como construtores do humano, nos planos material, civilizacional e antropológico. E essa dimensão afigura-se tão estimulante como ignorada pelo conhecimento historiográfico.

Os trabalhos decorreram sob a forma de Mesa-Redonda, que contaram com um comunicante e um comentador, do lado espanhol e do lado português, para introdução dos debates. As Mesas-Redondas versaram as seguintes temáticas: a crise de identidade dos professores; a dialéctica entre a acção e a reflexão — o mestre e o intelectual; a história social da profissão docente. Foram comunicantes pela parte espanhola: Josep González Agábito, Antón Costa Rico, Carmen Benso Calvo e pela parte portuguesa: António Teodoro, Joaquim Pintassilgo, João Carlos Paulo.

A Conferência de Abertura "O mestre na história — transmitir, abrir, ou construir?" foi proferida por Willem Th. M. Frijhoff da Universidade Livre de Amsterdão.

4. Reflectir sobre os Professores na História é, mais que uma revisão da historiografia da profissão docente, alargar o campo historiográfico sobre as representações históricas da acção e das funções dos professores. Como intelectuais reflexivos e como formadores, os professores desenvolveram uma participação e uma acção fundamentais no destino histórico das sociedades humanas. A historiografia desta acção, constituída como centralidade da história da educação, desafia a uma (re)conceptualização teórica e a um alargamento das fontes de informação. Esta temática, abordada a partir das três entradas que corresponderam às Mesas-Redondas e da reflexão dilemática da conferência inaugural, foi alvo de intensos debates, permitindo estreitar linhas de investigação e esboçar novas perspectivas metodológicas.

Para o caso português, a história da profissão docente tem sido construída a partir de duas abordagens distintas: uma baseada nas fontes legislativas e numa lógica institucional em que os professores são o factor e o elemento integrador e ordenador da relação pedagógica e da instituição escolar — há trabalhos fundamentais neste contexto e nesse sentido, com relevo para os estudos de Ferreira Gomes, Rogério Fernandes, Áurea Adão, designadamente; uma outra linha de trabalho, é constituída por uma história sociológica dos professores e da profissão docente, em que a partir de um marco teórico sugerido pela construção material, social e simbólica das profissões se procura interpretar, compreender e periodizar o processo histórico, sociológico, pedagógico, institucional e identitário da profissão docente em Portugal e na Europa de uma forma geral. Nesta segunda linha de pensamento relevam os trabalhos de António Nóvoa, João Barroso, Helena Araújo, nomeadamente.

A tese de António Nóvoa, desenvolvida num quadro conceptual de história comparada, tomando por referência toda a historiografia produzida ao tempo sobre esta temática, assim os trabalhos de Ozouf, Dominique Julia e outros, rasgou um horizonte historiográfico identificando quatro fases de construção histórica da profissão docente e dos professores que têm constituído um referente fundamental para a história da escola e também da educação não escolar. No caso português, essa construção histórico- sociológica e identitária da profissão docente não tem deixado de constituir um marco para a escrita e para a reflexão em educação, nos planos historiográfico e de política educativas.

5. Abordar a temática dos professores na história é uma forma particular de dizer que a docência, a mestria e os professores tiveram e têm um papel como construtores do humano, nos planos material, civilizacional e antropológico. E que esta dimensão historiográfica se afigura tão estimulante como ignorada pelos historiadores. É a partir desse enfoque na renovação e no alargamento da história da profissão docente que a análise da crise de identidade pode ser interpretada como uma provocação à historiografia da profissão docente. No final dos dois dias de debate, foram cumpridos os objectivos fundamentais, mas houve aspectos em que o debate poderia ter ido mais longe, desafiando o engenho para vislumbrar outras linhas de horizonte e orientar as reflexões nessa direcção. A crise de identidade da profissão docente gerou uma perturbação, mas também uma sensibilidade acrescidas sobre a temática — frequentes vezes o investigador se investiu na pele do investigado, precipitando explicações, sem uma distanciação suficientemente informada e uma heurística que permitisse uma factorização multidimensional.

Os textos desta publicação constituem todavia um reforço da informação e apresentam bases metodológicas que permitem suprir algumas das insuficiências do debate.

6. Uma dimensão fundamental que porventura não fora suficientemente tratada foi a que se refere ao ponto da situação sobre o conhecimento e a

produção historiográfica — e esta é uma dimensão estruturante destes Encontros. Há no entanto nesta colectânea levantamentos actualizados que permitem reencaminhar as investigações, evitando que a historicização e um certo historicismo das temáticas prejudique a historiografia e a historiologia dos mesmos. Professor e historiador (historiador/professor), a temática da profissão docente gera uma sobreposição que desafia a um esforço conceptual e metodológico pela sua proximidade, pela vastidão e complexidade, pela interdisciplinaridade, pela diversidade de olhares. Houve por consequência propostas bem concretas para uma aproximação investigativa e para o desenho de linhas de investigação — foi sugerida uma historiografia a partir de uma materialidade da profissão docente, como o foi a partir das representações, dos papéis, da noção de construção da identidade.

Há dimensões da historiografia da profissão docente e dos professores que continuam adiadas. Cabe perguntar em que medida a história da profissão docente não continua cativa de uma orientação historiológica marcada pela convergência com o todo, por vezes amorfo, que é o sistema educativo?

Em que medida a morfologia da profissão docente, como a sua génese, a que se referiu detalhadamente o professor Frijhoff, na comunicação inicial, se transferiram da e para a historiografia da escolarização? Que o mesmo será perguntar em que medida a gramaticalidade escolar, o núcleo duro da relação pedagógica (educacional e/ou didáctica) de que fala, entre outros Dominique Julia e David Tyack, não se transferiu para a da profissão docente e para os professores, ofuscando o historiador que assim fica impedido de ver outras periodicidades, outros caminhos, e de explorar a relação e quiçá a conflitualidade mais que a convergência e a homogenia? O percurso histórico-pedagógico do mestre ao professor será exclusivo da pedagogia e da cultura escolar?

Em que medida o tempo e as lógicas institucionais constituem o tempo e as lógicas pessoais? O tempo e as lógicas profissionais, grupais e de representação? O que nos reservam investigações elaboradas a partir de entradas particulares, histórias de vida; familiarquias de professores? Em que medida os professores, as dinastias de professores, não são construtoras de uma meta-profissão, de uma representação, de uma modelação, de uma cultura profissionais? Haverá professores (pessoas) na história (institucional) da profissão docente?

Falava-se do professor como construtor — como poderá o historiador abordar o fenómeno da apropriação e conhecer em que medida os destinos de vida dos alunos de ontem, como de hoje, são marcados pelos professores? E por contraponto — como também em vários momentos se recordou, nestes dias, qual a originalidade e a criatividade das funções docentes? Como reage o historiador a provocações, — como a de entender que a profissão docente é uma gestualidade (uma técnica, uma arte, uma prática), que emana de uma clericalização, sedimentada numa cultura laica, para gerar cidadãos e assim sucessivamente ...?

Com frequência se falou das resistências dos professores, como factor de identidade, como não faltou quem falasse de mimetismo. E as oportunidades de

intervir na inovação educacional corresponderão a uma mesma cultura da profissão docente?

7. A função docente mergulha hoje numa grande crise: de um lado, jamais os professores foram tão solicitados a desenvolver a sua profissão num contexto e num plano autonómico como na actualidade, mas por outro lado, os alunos solicitam do professor um dever-ser ele mesmo, como profissional, o que o torna responsável por uma alteridade. A autonomia da criança e dos alunos constituem uma nova aprendizagem e uma nova formação para os professores. Quando as representações da escola não são as melhores, o professor continua todavia a ser chamado a motivar, explicar, examinar, acompanhar.

Eis um contexto de renovação da história da profissão docente — uma história sociológica, pedagógica, mas também antropológica. Pois que se a representação da escola e da função docente estão em crise pela dificuldade de resolução de todas as dimensões práticas e profissionais, o exemplo, o sincretismo da imagem, tornam-se básicos para a relação pedagógica.

De novo dois eixos se cruzam: o da vida e o da função docente. De um lado uma tecnologização profissional, na base de uma engenharia pedagógica, de outro lado o testemunho, a representação duma alteridade, em face da comunidade e dos alunos — uma “bricolage”, uma arquitectura pedagógica. As histórias de vidas dos professores mostram esta tensão entre a memórias, a representação que os outros fazem dos professores e a representação que os próprios professores fazem de si mesmos. Frequentemente o resultado do ensino é positivo, mas o sacrifício e a frustração pessoal tiveram um preço demasiado caro.

Há etapas na vida dos professores: depois da formação e iniciação, vem uma fase de aventura e de criação, seguida de uma fase de pessimismo e rotina que traduz a fixação e finalmente a angústia do fim e a vontade de prosseguir um caminho experimental, em que o testemunho e a personalidade seriam suportes básicos. A expectativa da sociedade sobre a educação faz da profissão docente um factor de grande “stress”: a um lado é necessária estabilidade intelectual, afectiva, emocional, do outro lado fica o confronto da evolução e da mudança dos contextos e das formas de vida.

A uma história serial que procura os princípios que transversalizam a profissão docente, é necessário acrescentar uma outra história de sentido antropológico. Como fazê-la? a partir da oralidade, a partir da memória própria e dos outros, sobretudo dos membros das comunidades em que os professores desenvolveram a sua função, mas também as suas vidas. Que pensam os alunos de ontem? Como estão associadas as suas vidas à intervenção dos professores? A história oral é um suporte para a investigação das gerações vivas, mas também para outras. Como dar sentido e validar as informações frias e áridas dos processos de contratação que restam nos arquivos das instituições educativas? Como restabelecer o clima profissional para o passado, senão por analogia com a história actual?

Eis tantas outras questões que o tema do 3º Encontro foi levantando e que estimulam a investigações conjuntas.

8. A realização do 3º Encontro Ibérico de História da Educação foi apoiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela Universidade do Minho (Reitoria, Gabinete de Relações Públicas, Serviços Sociais, Presidência do Instituto de Educação e Psicologia, Presidência do Instituto de Estudos da Criança, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Curso de Mestrado em Educação, Área de Especialização de História da Educação e da Pedagogia, Departamento de Pedagogia e Unidades Culturais do Arquivo Distrital e da Biblioteca Pública). o 3º Encontro foi ainda possível graças ao apoio da Câmara Municipal e do Gabinete Histórico de Guimarães; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Direcção da Casa-Museu Camilo Castelo Branco; Gabinete Cultural da Câmara Municipal de Braga; colaboração da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, em cujas instalações decorreram os trabalhos do dia 12 de Junho e esteve patente a Exposição "Memórias e Escolas", sobre materiais museológicos e arquivísticos para a História da Educação; patrocínio do Governo Civil de Braga e da Caixa Geral de Depósitos.

Como organizador principal do 3º Encontro Ibérico de História da Educação desejo agradecer e relevar a extraordinária colaboração do Colega Alberto Filipe Araújo a quem confiei o andamento da processo, quando da minha permanência em Paris, como bolsheiro do INRP. Relevo a colaboração dos Colegas da Comissão Organizadora: Rodrigo Azevedo, João Paulo, José Afonso e Lucinda Silva — Lucinda Silva acolheu e acompanhou os Participantes no Encontro com a dedicação e a simpatia que se são peculiares. Agradeço reconhecido todo o empenhamento do Director dos serviços Sociais, Dr. Armando Osório de Araújo que ultimou um dos sectores da Residência Universitária, para alojamento dos Participantes; reconhecimento e agradecimento extensivos à Responsável do Gabinete de Relações Públicas, Dra Francisca Xavier a quem se deve a organização do Programa de Acolhimento Social e Cultural extra-Encontro. Ao então Reitor, Sérgio Machado dos Santos e ao então Vice-Reitor Chaíno Pereira deve-se uma acção decisiva para que o Encontro ficasse definitivamente associado à Universidade do Minho. Graças à colaboração do Presidente do Instituto de Estudos da Criança, Varela de Freitas, foi possível realizar o Encontro num espaço central da Cidade.

Autarcas e homens de cultura, os Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Vila Nova de Famalicão tornaram possível o desdobramento dos espaços do Encontro e uma viagem de reconhecimento cultural ao Património dos dois Municípios. Foi graças à Direcção da Sociedade Martins Sarmento, muito especialmente o seu Director Dr. Santos Simões, que o Encontro pode decorrer no último dia em Guimarães e que foi possível organizar a Exposição Escolas & Memórias.

Para todos e àqueles que não nomeio, mas não esqueço, em meu nome e dos Participantes, um muito obrigado.

